



A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS NA PREPARAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARA A VIDA ADULTA

Autor: Valéria de Mello Costa Clem

Orientador: Walter Rodrigues Toledo

Curso: Administração Período: 8º Área de Pesquisa: Finanças

Resumo: O presente trabalho trata a importância da inserção da educação financeira no currículo escolar, destacando a necessidade da disciplina na preparação de crianças e adolescentes para os desafios financeiros da vida adulta. Em uma sociedade orientada ao consumo excessivo, marcada pelo fácil acesso a créditos e pelo alto índice de endividamento, a ausência de alfabetização financeira na infância e adolescência tem gerado uma sociedade endividada e totalmente despreparada para gerenciar seus recursos e lidar com essas facilidades que são oferecidas pelo mercado de modo eficaz.

O estudo discute a importância da educação financeira na formação de hábitos financeiros saudáveis, o papel e a influência da família no processo e os impactos de uma sociedade sem acesso a alfabetização financeira.

Por meio de revisão bibliográfica e análise de estudos/pesquisas nacionais e internacionais, o presente estudo reforça a necessidade e urgência da inclusão da educação financeira nas escolas para uma sociedade mais preparada para o consumo além de promover maior equilíbrio econômico e social.

Palavras-chave: Educação Financeira. Ensino Básico. Consumo Consciente. Família. Endividamento.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos atualmente em uma sociedade cada vez mais orientada ao consumo. Com o fácil acesso a créditos e financiamentos e com o baixo nível de conhecimento sobre gestão financeira surge uma sociedade com hábitos nada saudáveis. Borges (2014) afirma que as facilidades do crédito vêm possibilitando as pessoas a consumirem mais, com as várias formas de pagamento. Isso tem resultado em sérios problemas financeiros.

Segundo Scolari e Grando (2016, p.2) a sociedade tem sido exposta a ofertas de crédito e vem gastando de forma excessiva, sem qualquer tipo de instrução sobre como se comportar, o que faz com que um alto índice de pessoas contraiam empréstimos, gerando endividamento.

A ausência de uma base sólida em educação financeira tem levado muitas pessoas a hábitos inadequados, resultando em um alto índice de endividamento pessoal e social. Segundo o Corecon-PB (2011, p. 1) educação financeira é um assunto de alta relevância para o exercício da cidadania, pois a falta de alfabetização financeira pode prejudicar a qualidade de vida das pessoas no futuro.

Além de ser uma ferramenta para a gestão de recursos a educação financeira é também um instrumento de cidadania. Quando inserida nas escolas ela contribui para a formação e preparação de cidadãos conscientes e responsáveis na tomada de decisão. Crianças e adolescentes que aprendem desde cedo a gestão de finanças possui uma probabilidade de maior sucesso financeiro quando adultos.

Devido a sua importância para a vida das pessoas e para a sociedade na qual estão inseridas, a educação financeira deve ser abordada já na infância e principalmente no início de sua vida escolar, levando em consideração que essa seja a fase ideal para influenciar o comportamento das crianças, já que as mesmas não possuem outros ensinamentos e suas mentes estariam livres para receber novos conceitos. (SILVA e POWELL, 2013).

Partindo desta visão o presente estudo busca comprovar a necessidade de inserir a educação financeira nos ensinamentos básicos, explorando os benefícios de uma sociedade com crianças e adolescentes financeiramente orientados.

Para colaborar com o presente estudo serão considerados aspectos como o papel da escola na formação financeira, a influência do ambiente familiar, os impactos da falta de instrução financeira na vida adulta e as possíveis estratégias para promover a inclusão do tema no currículo escolar. Este estudo tem por objetivo, reforçar a urgência de preparar as futuras gerações para lidar com o dinheiro de forma consciente e responsável, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equilibrada e economicamente sustentável.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

A Educação Financeira é o processo pelo qual as pessoas e sociedade ampliam a sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros. Com a devida informação, capacitação bem como orientação adequada, os cidadãos passam a reconhecer a importância e a qualidade necessária para que possam identificar as oportunidades e os riscos que são associados a elas e, daí então tornam-se capazes de fazer escolhas mais conscientes, buscar suporte quando necessário e adotar outras medidas que possam contribuir para o seu bem-estar (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

A educação financeira também pode ser definida como um conjunto de iniciativas educacionais destinadas a instruir e capacitar indivíduos no entendimento de termos e conceitos financeiros, além do uso e aplicação de ferramentas de estatística e matemática financeira, práticas financeiras cotidianas, descrição geral do mercado financeiro e dos principais produtos e serviços, riscos e incertezas relacionados às finanças pessoais (Pereira et al., 2019).

Segundo Domingos (2022), a educação financeira é um campo voltado para promover a independência financeira dos indivíduos. O autor define a área como uma ciência fundamentada no comportamento humano, com o objetivo de construir um modelo mental que favoreça a sustentabilidade financeira e a adoção de hábitos sustentáveis. Ele ainda ressalta que por meio da educação financeira as pessoas podem equilibrar suas necessidades, seus desejos e suas escolhas, tomando decisões conscientes que auxiliem na concretização de seus objetivos.

A educação financeira tem como objetivo central o aprimoramento de habilidades e conhecimentos financeiros, obtidos através da disseminação de informações sobre o tema; para que os indivíduos sejam capazes de melhorar a gestão de suas finanças pessoais, permitindo decisões mais seguras, alinhadas às suas realidades e assertivas frente às variáveis econômicas vigentes (SAVOIA, 2007).

Para Tommasi e Lima (2007), o objetivo final da educação financeira é melhorar nossa qualidade de vida no presente e no futuro. É ela que vai proporcionar a utilização eficiente da renda, gastando menos e de forma mais eficaz. Segundo Seabra (2011) o sonho de qualquer pessoa é ter uma vida financeira segura, não possuindo dívidas e sobrando dinheiro para investir.

Para Peter e Palmeira (2013), a educação financeira envolve habilidade de leitura e aplicabilidade de matemática básica para tomar decisões financeiras acertadas, bem como abrange o conhecimento de termos, práticas, direitos, normas sociais, e atitudes que se fazem necessárias para a compreensão e funcionamento dessas tarefas.

Segundo Domingos (2022), um dos principais objetivos da educação financeira é capacitar os indivíduos para gerenciar as suas finanças no dia a dia, incluindo a administração do orçamento, o planejamento financeiro e a seleção de produtos financeiros adequados às suas necessidades e perfis. Ainda segundo o autor, em uma perspectiva mais ampla a educação financeira busca estimular a reflexão crítica sobre o consumo e o endividamento, ajudando as pessoas a prevenirem-se do endividamento excessivo, assim como tomar decisões financeiras conscientes.

Segundo Modernell (2011), a educação financeira pode ser definida como um conjunto de orientações voltadas para a adoção de atitudes e comportamentos considerados adequados ao planejamento e uso de recursos financeiros. De acordo com Alves (2012, p.10) educação financeira é todo o processo no qual o cidadão comum, enquanto consumidor potencial investidor vão desenvolvendo conhecimentos e habilidades específicas de finanças através de outros profissionais, por aconselhamento, cursos, pesquisas e leituras.

Para Rico (2019), educação financeira é a capacidade do ser humano em dominar o dinheiro, sendo mais consciente em cada ação em relação a ele.

Segundo Hoffmann, é através da educação financeira que se torna possível desenvolver habilidades e adquirir confiança, gerando uma sociedade mais consciente das oportunidades e dos riscos financeiros.

De acordo com Brito, Baptista, Silva, Braz e Henrique (2012) a educação financeira capacita o indivíduo a compreender as suas finanças, assim como fazer melhores escolhas e a compreender a situação do país e do mundo.

De acordo com Silva e Davi (2019, p. 2) a educação financeira auxilia na construção de um cidadão com hábitos de consumo adequados e sustentáveis melhorando a relação do homem com a natureza.

2.2. Educação Financeira Infantil

Segundo D'Aquino (2012) educação financeira é a capacidade de ensinar a criança quatro pontos essenciais. De acordo com a autora é preciso ensinar as crianças como ganhar dinheiro e resolver problemas, a autora cita que quanto mais a criança adquirir capacidade de resolver problemas mais dinheiro ela irá ganhar.

Ainda de acordo com a autora, outro ponto importante é ensinar as crianças a economizarem e a fazerem boas escolhas em relação ao seu uso. A autora completa dizendo "educação financeira inclui dar as crianças condições de perceberem que elas são capazes de se doar em tempo e talento. Mas tudo isso tem que ser abrigado sob a convicção de que todo ganho e todo uso do dinheiro deve ser regido pela mais estrita ética. É essa convicção que abre portas para todos os outros tratamentos do assunto, todo ganho do dinheiro deve ser regido pela mais absoluta ética."

Para Modernell (2011), a educação financeira deve ensinar as crianças a distinguir necessidades de desejos e a perceber as possibilidades limitadas que o dinheiro pode atender. Elas devem ser encorajadas a sonhar com um futuro financeiro melhor.

Sobre o assunto Modernell cita como exemplo, que é como estimular as crianças a administrar e economizar o seu próprio dinheiro, para que elas possam comprar um sorvete sempre que de se jarem, mas ao mesmo tempo em que não se sintam tentadas a comprar logo em seguida o segundo, o terceiro ou o sorvete mais caro que houver, acabando com todas suas economias, expondo-as à frustração no dia seguinte de não poder comprar outro sorvete, porque gastaram todo o dinheiro no dia anterior.

De acordo com D'Aquino (2008), educar não é algo fácil, principalmente quando se trata em educar os filhos para serem conscientes em relação ao dinheiro em meio a um ambiente de extremo consumo. Porém, de acordo com a autora, apesar de ser uma tarefa difícil é fundamental que os pais ensinem os filhos a lidar com o dinheiro de forma consciente.

Ainda sobre o assunto D'Aquino (2003, p.2) frisa que, não dá para esquecer da cláusula do "contrato" de todo filho que permite a ele pedir tudo a todo momento aos pais. Isso é direito de filho. Por outro a autora cita que os pais precisam impor limites e regras a esses pedidos, não dando tudo o que os filhos pedem.

D'Aquino (2008), afirma que os filhos que estão acostumados a ter tudo o que pedem se tornam adolescentes problemáticos com tendências a comportamentos de apatia, impulsos auto-destrutivos como o uso de drogas, baixa tolerância a frustrações de diversas naturezas e evidente imaturidade emocional. A relação com os pais se torna um jogo de manipulação onde não fica claro "quem esta manipulando quem".

É fundamental que os pais estabeleçam limites de consumo para seus filhos, preparando-os para lidar com limites e frustrações, ensinando-os desde cedo a diferenciar necessidade de desejo e a importância de se planejar antes de gastar. Para isso os pais precisam ter paciência e estarem preparados para se manterem firmes em seus posicionamentos.

Segundo D'Aquino (2003) os pais possuem a obrigação de serem pacientes no processo de educar os filhos, pois de acordo com a autora é isso que garantirá que os filhos se tornem adultos responsáveis, equilibrados e maduros para lidar com as finanças no futuro.

2.3. A Influência do Ambiente Familiar

O ambiente em que uma criança e adolescente cresce influencia

diretamente na formação de seus hábitos, especialmente os relacionados às finanças. A criança e adolescente se espelharão nas atitudes de seus pais ou responsáveis. Os pais desempenham um papel essencial na socialização financeira dos filhos (Jorgensen & Savla, 2010; Lusardi et al., 2010).

A família é o primeiro ambiente de socialização do indivíduo, e uma das principais instituições responsáveis por mediar os padrões e modelos culturais. Ela é a transmissora de valores, crenças, ideias e significados presentes na sociedade, portanto exerce uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente nas crianças. As experiências no núcleo familiar são determinantes na formação inicial de repertórios comportamentais, de ações e resoluções de problemas (Dessen e Polônia, 2007).

No Brasil, infelizmente, a educação financeira não faz parte do ambiente educacional familiar. Tampouco escolar. Por isso, a criança não aprende a gerenciar o dinheiro nem em casa, nem na escola. As consequências deste cenário são graves e determinantes para uma vida de oscilações econômicas, com graves consequências tanto na vida do cidadão, quanto na do país. (PIRES et al., 2012)

De acordo com Domingos (2012, p.95) o tema educação financeira é pouco discutido nos lares brasileiros, mas por outro lado é um elemento de conflito familiar. Segundo o autor para evitar esses conflitos é importante falar sobre o assunto, evidenciar sua necessidade para o bem estar e prosperidade da sociedade e combater a causa do problema e não mais o efeito.

Como bem nos assegura D'Aquino (cit. in Souza, 2012, p.34), podemos dizer que a educação financeira infantil é importante e deve ser ensinada aos nossos filhos ainda quando criança para que quando adultos eles possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável com o dinheiro.

Sobre o assunto Ferreira (2013, p. 48) completa nos afirmando que a educação financeira pode ser ensinada para as crianças através de simples situações cotidianas, pois segundo o autor as crianças observam e são influenciadas pelo comportamento de seus pais e/ou responsáveis. O autor ainda cita que se os pais tiverem noção deste poder de influência eles poderiam aproveitar para realçar hábitos fundamentais relacionados ao ato de consumir.

Para Cerbasi (2006), a ausência de estímulo na área financeira gera um ciclo vicioso, isto porque os filhos ao atingir à independência financeira apresentam as mesmas dificuldades que seus pais para tratar do dinheiro e das finanças.

Santos (2014, p. 4) complementa afirmando que os pais possuem a responsabilidade do adulto que seus filhos se tornaram, de acordo com o autor os pais não podem se esquecer de que a maneira como eles enxergam e lidam com o dinheiro será a forma como os seus filhos irão enxergar e lidar. Por esta razão se deve dar bons exemplos da responsabilidade que se deve ter com o dinheiro.

Sobre o assunto, Cerbasi (2013) afirma que não adianta os pais exigirem dos filhos hábitos financeiros saudáveis como por exemplo, que eles guardem dinheiro se os pais não tiverem este hábito. Não adianta os pais exigirem que os filhos se tornem adultos financeiramente responsáveis se eles não derem exemplo. Crianças e adolescentes são influenciados pelo exemplo de seus pais, por aquilo que eles presenciam seus pais ou responsáveis fazerem.

2.4. O Papel da Escola na Formação Financeira

Peretti (2007, p. 43) afirma que “a escola [...] é uma fábrica de gente; sua tarefa é desenvolver o potencial das crianças, potenciais do saber, pessoais e de relacionamento”.

Canivez (1991, p.33) frisa a importância da escola na construção da sociedade, de acordo com o autor é a escola que constrói a cidadania, é a escola o lugar onde as crianças deixam se pertencer somente à família e passam a fazer

parte de uma comunidade sem vínculos de parentesco, porém com o compromisso de se respeitarem e viver em comum.

Segundo Lobbe Neto (2009) o principal objetivo da educação básica é desenvolver nas crianças habilidades de cidadania, de conviver em sociedade. As crianças são preparadas para lidarem com situações que interferem no seu dia a dia. Segundo o autor por esta razão é indispensável que o tema educação financeira faça parte dos currículos dos últimos quatro anos do ensino fundamental e médio.

Segundo João Evangelhista, analista do Departamento de Promoção da Cidadania Financeira do Banco Central:

“A escola é o ambiente em que crianças e jovens adquirem não apenas conhecimentos, como também a capacidade de viver em sociedade, fazendo escolhas que influenciarão na realização dos seus sonhos e suas atitudes influenciam na sociedade. A BNCC formaliza a educação financeira e apresenta diversos temas associados à educação econômica, abrindo amplo caminho de atuação com a obrigatoriedade desse tema nos currículos de escolas públicas e privadas de todo o Brasil.”

Secco (2014) refere-se ao currículo escolar como tradicionalista. Segundo o autor, foi deixado de lado temas relevantes para a construção de uma sociedade mais sábia em relação a finanças, o autor ainda cita que muitos pobres trabalhadores por saber pouco sobre economia, juros, prestações acabam por cair em “armadilhas”. De acordo com o autor são assuntos que deveriam ser trabalhados na escola.

Sobre o assunto Kioyosaki (2000 p.19) afirma que os estudantes deixam a escola sem habilidades financeiras, milhões de pessoas com formação alcançam sucesso em suas carreiras, mas posterior mentes e deparam com dificuldades financeiras. Trabalham muito, mas não progride, o autor ainda conclui que o que falta para estes jovens não é saber como ganhar dinheiro, mas sim como gastá-lo.

De acordo com Martins (2004, p.56), a ausência de ensino na escola em relação a noções de comércio, de economia, de impostos e de finanças tem graves conseqüências: a maioria das pessoas, ao atingirem a fase adulta, continua ignorando esses assuntos e segue sem instrução financeira e sem habilidade para gerir o dinheiro.

Diante desta realidade se nota que já no Ensino Fundamental é adequado e necessário oferecer aos estudantes uma boa orientação financeira, com o objetivo de contribuir a formar uma geração mais responsável e consciente de seus atos financeiros, (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018).

Segundo Bariola (2009) grande parte da população brasileira possui um bom salário, porém a maior parte dessas pessoas não sabem como administrar o que ganham. O autor afirma que o que falta não é ganhar mais, mas sim, saber administrar o que ganha. De acordo com Bariola ensinar educação financeira aos adolescentes pode ser uma saída, pois nesta fase estão abertos a novos conhecimentos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as escolas precisam trabalhar assuntos que interferem a rotina dos alunos e os quais possuem maior demanda na sociedade atual, a educação financeira se encaixa neste perfil, se tratando de uma necessidade atual para o bem estar da sociedade no geral.

Segundo Domingos (2014) a importância de trabalhar o tema educação financeira nas escolas se deve pelo fato de que lá é possível atingir não só os alunos como também os pais, professores, funcionários. De acordo com Ferreira (2013) conciliar os programas curriculares obrigatórios com assuntos sobre finanças pessoais pode ser um desafio, porém pode ser interessante.

A obrigatoriedade do ensino de finanças nas escolas aumenta a exposição dos jovens estudantes à educação financeira e também contribui para o aumento das taxas de poupança e acumulação de riqueza durante a vida adulta (BERNHEIM, GARRETT E MAKI, 2001).

Robert T. Kiyosaki (Kiyosaki, 2000) em seu livro: *Pai Rico Pai Pobre*, frisa a importância de ensinar educação financeira às crianças. Infelizmente a maioria dos pais não assume essa responsabilidade, nem possui condições para tanto. Cabe a escola romper com este ciclo vicioso, educando e orientando as crianças e adolescentes a serem mais racionais e menos emotivas no campo das finanças.

Segundo o Referencial de Educação Financeira (2013, p. 5) “no nosso país, à semelhança do que acontece com outros países da União Europeia e/ou da OCDE, a Educação Financeira deve ser assumida como educação ao longo da vida, iniciando-se junto de crianças e jovens em idade escolar. Assim, a importância da Educação Financeira nas escolas advém sobretudo do fato de crianças e jovens, de forma progressiva e cada vez mais prematura, se constituírem como consumidores, e concretamente como consumidores de produtos e serviços financeiros.”

Ainda segundo o Referencial “as decisões financeiras ao longo da vida requerem cada vez mais o domínio aprofundado de informação e conhecimento na área financeira, tendo em conta a crescente complexidade dos produtos e serviços financeiros disponíveis no mercado”.

Segundo Monteiro(2012), a habilidade de lidar com questões financeiras são tão fundamentais para o nosso desenvolvimento educacional, intelectual e profissional quanto às demais disciplinas ministradas ao longo do ensino fundamental e médio.

De acordo com Modernell (PEREIRA, 2009), educar financeiramente as crianças, por exemplo, resulta na formação de adultos conscientes da importância do dinheiro na vida pessoal e social. Segundo Bariola (PEREIRA et al., 2009) através dos conhecimentos e habilidades adquiridos pela educação financeira pode possibilitar aos brasileiros uma mentalidade mais madura em relação ao dinheiro e uma vida mais equilibrada.

Segundo Souza (2012, p. 64), as crianças possuem mais facilidade para adquirir conhecimentos sobre educação financeira do que os adultos, pois de acordo com o autor tudo o que as crianças aprenderem até os 5 anos de idade serão levados para toda vida.

De acordo com Souza (2012, p. 64) é na infância que se forma o perfil do futuro adulto, é nesta fase que é construída a maneira como a criança irá lidar com o dinheiro no futuro.

Segundo Kiyosaki (cit. in Kassardjian, 2013, p. 34) é muito importante que a alfabetização financeira faça parte da formação das crianças, de acordo com o autor as crianças devem aprender a ler o que os números querem dizer, pois são eles que evidenciarão as melhores e piores decisões.

A inserção da Educação Financeira nas escolas permite que os jovens tomem decisões financeiras mais conscientes, desenvolvendo habilidades para uma gestão financeira saudável e contribuindo para uma sociedade mais consciente e financeiramente sustentável. A Educação Financeira não apenas prepara os alunos para o presente, mas também os capacita a construir um futuro financeiramente estável e bem-sucedido (MARTINS; COUTINHO, 2022).

2.5. Impacto da Falta de Educação Financeira na Vida Adulta

O analfabetismo financeiro é uma realidade global, o que destaca a necessidade de criar programas educacionais que ofereçam à população, principalmente às crianças, conhecimento necessário para uma vida financeira mais equilibrada (ANDRADE e LUCENA, 2018, apud LUSARDI e MITCHELL, 2011).

Segundo Domingos (2011), todos os gastos não planejados se tornam dívidas.

Bauman (2008) reforça que a cultura consumista pressiona o consumo exagerado, sem a real necessidade, o comprar por comprar.

A vida de consumidor, a vida de consumo, não se refere à aquisição de posse. Tampouco tem a ver com se livrar do que foi adquirido anteontem e exibido com orgulho no dia seguinte. Refere-se, em vez disso, principalmente e acima de tudo, a estar em movimento. Não é a criação de novas necessidades que constitui a principal preocupação da sociedade de consumidores. É o desdém e o desprezo pelas necessidades de ontem e a ridicularização deturpação de seus desejos [...]. A cultura consumista é marcada por uma pressão constante para que sejamos alguém mais (BAUMAN, 2008, p. 126 - 127)

Um estudo de Lusardi e Mitchell (2014, 2023), aponta que a falta de conhecimento financeiro pode gerar consequências negativas, como endividamento excessivo e dificuldades em lidar com imprevistos financeiros.

Segundo Frankenberg (2002), se a população tivesse mais acesso e conhecimento sobre educação financeira reconheceriam os perigos de algumas dívidas e se atentariam para as ofertas de “crédito fácil”.

A falta de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, comprometendo uma parte de sua renda em razão de pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Ciente da falta de informação financeira dos consumidores, como muitas empresas ofertadoras de crédito aproveitam-se de tais vulnerabilidades para cobrar taxas abusivas em linhas de crédito que quase sempre comprometem a renda do consumidor mais do que o mesmo consegue suportar (SILVA, 2006).

Santos e Silva (2014) defendem que o grau de endividamento é impulsionado pelo incentivo ao consumo, tais como a facilidade de acesso a crédito. A necessidade de adquirir novos bens de consumo estimula os indivíduos a endividar-se cada vez mais, tornando-se um problema de ordem social, da chamada “sociedade do consumo”.

Segundo a reportagem de Maria Manso, exibida no Jornal Hoje da Rede Globo, em 25 de agosto de 2007:

“[...] 75% dos brasileiros das classes C, D e E não se preocupam com o valor dos juros. Uma pesquisa feita em seis capitais comprova que o consumidor de baixa renda não se preocupa se a prestação vai caber no bolso. Na média, as taxas para pessoa física estão em 7,28% ao mês, as mais baixas em 12 anos. Mesmo assim, o consumidor brasileiro ainda paga os juros mais altos do mundo [...] Rosana ainda não aprendeu a fazer essas contas. Por isso faz malabarismo para pagar o que deve. “Numa quinzena eu pago uma, na outra quinzena eu pago a outra. “E sempre tem um atrasado “, diz”.(Jornal Hoje, 25/08/2007).

Uma parte significativa da população tem urgência em aprender a gerir seus recursos financeiros, é perceptível a carência de conhecimento sobre finanças da população, de acordo com Teixeira (2015), a boa Educação Financeira favorece a gestão dos recursos e o equilíbrio entre a razão e emoção, além de aprimorar a capacidade de transformar recursos.

Segundo Kioyosaki (2000), “O que é necessário para se fazer dinheiro não é dinheiro, mas alfabetização financeira. Você pode ter muito dinheiro e ainda

pensar como uma pessoa pobre. Se você pensa assim, não importa quanto dinheiro você ganhe, você gastará todo ele e terminará pobre.”

2.6. Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza quantitativa. Esse método de pesquisa tem por objetivo coletar e analisar dados numéricos, permitindo a identificação de padrões, relações ou tendências, possibilitando a mensuração de variáveis para a compreensão de fenômenos e acontecimentos de modo objetivo e fundamentado.

Os “... métodos quantitativos supõem uma população de objetos de observação comparável entre si [...]”. (Ibid. p. 63).

Segundo Teixeira (2007, p. 136), a pesquisa quantitativa “[...] utiliza a descrição matemática como linguagem, ou seja, a linguagem matemática é utilizada para descrever as causas de um fenômeno [...]”.

Para a realização do presente trabalho foi conduzido uma pesquisa de campo visando obter resultados primários, ou seja, diretamente do público alvo, possibilitando uma análise detalhada sobre o nível de conhecimento financeiro e os principais desafios enfrentados na gestão financeira pessoal.

Segundo Gonsalves (2001, p. 67),

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Visando reforçar o estudo também foram realizadas pesquisas de fonte secundárias, sendo realizadas pesquisas bibliográficas por meio de artigos, monografias e livros já publicados. Além de utilizar as fontes citadas também foram utilizados resultados de estudos realizados como o estudo publicado pelo Banco Central e OCDE.

De acordo com Cervo e Bervian (2002, p. 55) a pesquisa bibliográfica busca explicar um problema com base em referências teóricas publicados em documentos. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica é que ela permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito maior do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (Gil, 2002, p.45) O autor ainda complementa que, as vantagens da pesquisa documental são que os documentos constituem fonte de rica e estável de dados. (Gil, 2002, p.46)

A forma mais eficiente de fazer uma pesquisa bibliográfica ou fazer uma profunda análise do problema é por meio de documentos ou trabalhos disponíveis em livros, dissertação, teses apresentadas em universidades. (MATTAR, 1999)

Antônio, Carlo e Gil explicam que:

[...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não tem maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos. (2002, p. 3).

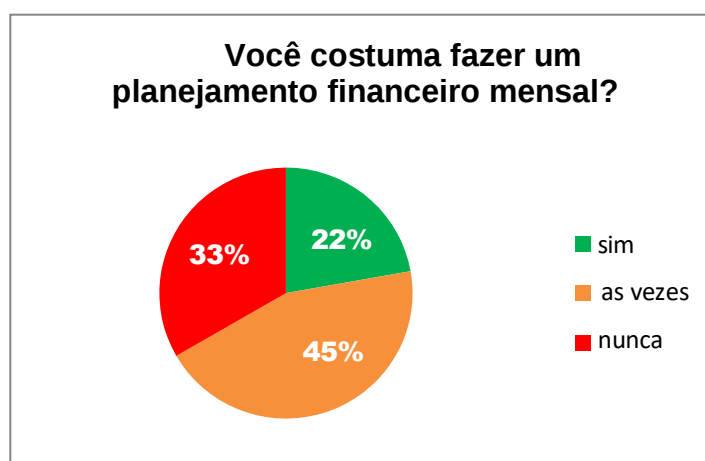
A pesquisa bibliográfica é uma ferramenta de auxílio ao pesquisador que possibilita que o mesmo possa investigar sobre determinado assunto tendo como base fontes confiáveis. No decorrer da pesquisa realizada ao longo do presente trabalho foram utilizadas citações e obras já publicadas de autores como Gustavo Cerbasi, Silva, Domingos, Santos, Kern, dentre outros.

3. Discussão de Resultados

A presente discussão baseia-se nos resultados obtidos por meio de uma pesquisa de campo realizada pelo Google forms e uma análise bibliográfica abrangente sobre a escassez de conhecimento financeiro da população brasileira se comparado a outros países. Os resultados obtidos foram inseridos nos gráficos, visando uma melhor compreensão.

3.1. Identificando os Hábitos da Sociedade

A pesquisa a seguir foi realizada pelo Google forms, o objetivo desta pesquisa é compreender o nível de conhecimento e habilidades financeiras entre os adultos identificando dificuldades que possam existir no controle de suas finanças pessoais. Foram realizadas sete perguntas fechadas a dezoito pessoas com idades entre 18 a 35 anos.



Fonte: Elaboração Própria (2024)

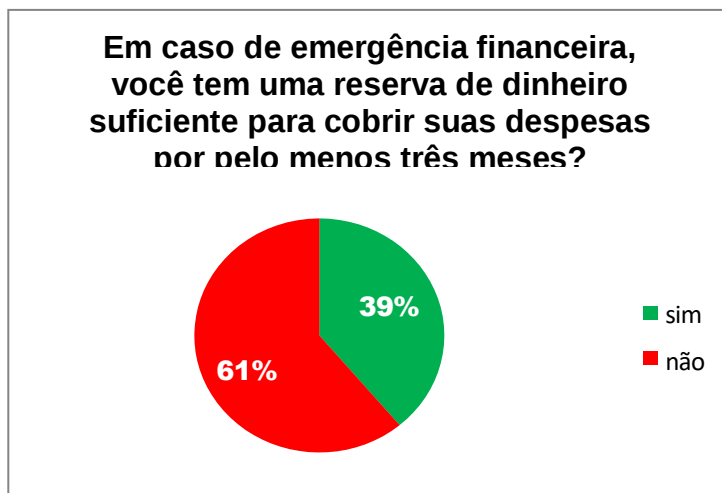
Já no primeiro gráfico é possível perceber a discrepância entre as pessoas que fazem planejamento financeiro mensal e aquelas que 'as vezes' ou 'nunca' fazem. O número de pessoas que fazem planejamento é bem menos que a metade, sendo que 78% das pessoas não possui o hábito de planejar suas finanças de forma consistente, o que pode indicar a dificuldade dessas pessoas em gerenciar e controlar seus gastos mensais.



Fonte: Elaboração Própria (2024)

O segundo gráfico mostra que apenas 22% das pessoas costumam ter

dinheiro sobrando no final do mês e 39% dizem ter raramente e outras 39% dizem nunca ter dinheiro sobrando no final do mês, esse resultado aponta que 78% dos participantes possuem dificuldades em economizar mensalmente. É um indicativo de que essas pessoas não estão sabendo como gerenciar suas finanças de forma eficaz, esse dado revela que essas pessoas precisam de conhecimento sobre gestão financeira.



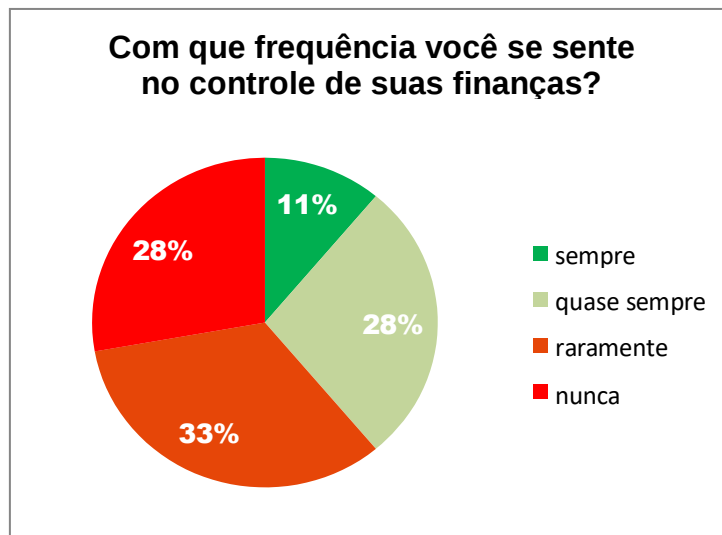
Fonte: Elaboração Própria (2024)

O resultado do gráfico revela que apenas 39% dos participantes em caso de emergência possui reserva para cobrir suas despesas por pelo menos três meses e 61% representando mais que a metade dos participantes não possui. Esses dados revelam a carência em termos de planejamento e segurança financeira entre os participantes, destacando a necessidade de uma maior conscientização em relação a preparação para possíveis imprevistos financeiros.



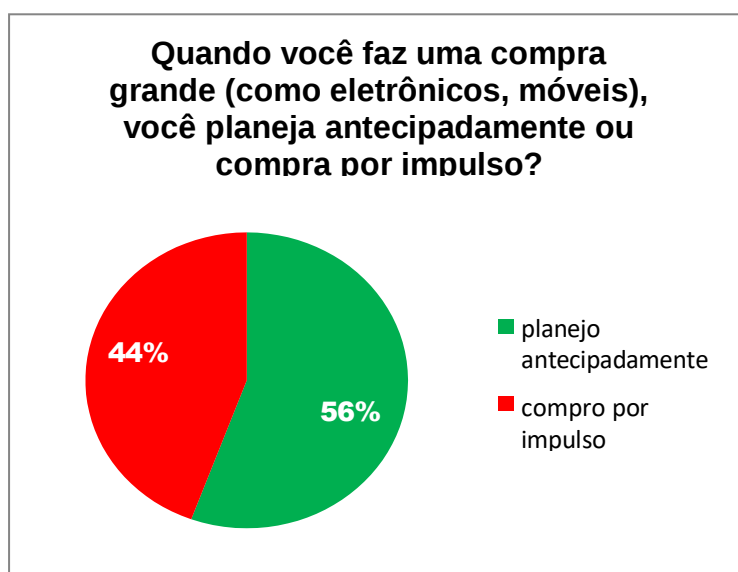
Fonte: Elaboração Própria (2024)

Os resultados mostraram que apenas 22% das pessoas que participaram da pesquisa tem o hábito de registrar seus gastos e rendimentos, enquanto 33% disseram que as vezes fazem esses registros e 45% disseram nunca registrar. Esses números revelam uma parcela significativa dos participantes não tem o hábito de monitorar suas finanças, oque pode dificultar no planejamento financeiro e na gestão eficaz dos recursos pessoais.



Fonte: Elaboração Própria (2024)

O gráfico evidencia que uma parcela significativa dos participantes possui dificuldades em manter o controle diário de suas finanças. 33% disseram que raramente e 28% disseram que nunca se sentem no controle, enquanto 28% disseram quase sempre e apenas 11% disseram sempre estar no controle. Esses dados reforçam a importância da educação e planejamento financeiro para uma maior estabilidade e confiança na gestão dos recursos pessoais.

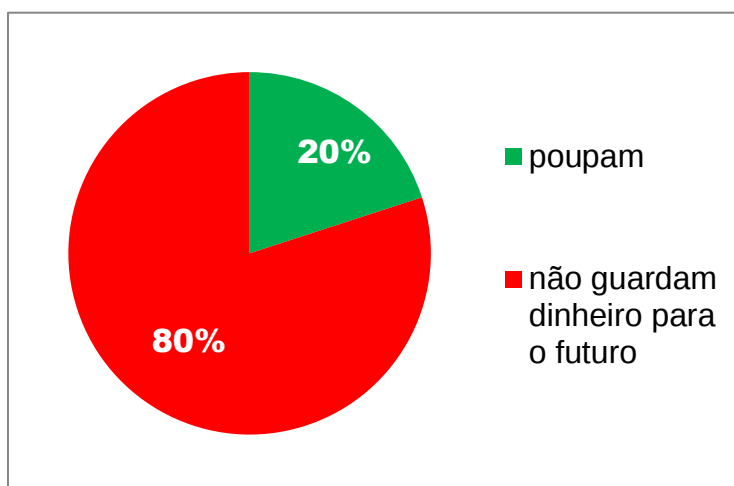


Fonte: Elaboração Própria (2024)

Em relação ao comportamento a decisões de compra de grande valor os resultados indicaram que 56% dos participantes se planejam antecipadamente e 44% compram por impulso. Embora a maioria opte por uma forma mais consciente e planejada, uma parcela considerável ainda realiza compras significativas sem se planejar, o que impacta negativamente a capacidade de criar uma reserva de emergência e de se ter saúde financeira.

Visando solidificar a pesquisa de campo realizada de forma online pelo Google forms, temos abaixo o resultado de uma pesquisa realizada em 2024

pelo Banco Central do Brasil.



Fonte: www.linkedin.com

De acordo com o resultado da pesquisa 70% das famílias brasileiras possuem dívidas que comprometem até 30% de suas rendas. Apenas 20% das famílias brasileiras estão poupando. O resultado aponta que 80% das famílias brasileiras não conseguem guardar dinheiro para o futuro, ou seja, existe um alto índice de pessoas sem preparo para possíveis imprevistos.

O Brasil possui dados alarmantes em relação a educação financeira, existe uma alta escassez de conhecimento, controle e gestão financeira. Segundo uma pesquisa global sobre educação financeira realizada pela S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey (Pesquisa Global de Educação Financeira da divisão de ratings e pesquisas da Standard & Poor's) com mais de 150mil alunos em 2014, apontou o Brasil no 74ª posição ficando atrás de alguns países mais pobres do mundo como Madagascar e Togo.

Esses resultados apontam para uma séria realidade que existe no Brasil. Infelizmente o país se encontra em uma posição que causa preocupação em relação a saúde financeira da população, mas o que torna um país como o Brasil que tem potencialidade para estar em um nível muito mais elevado ser escasso de uma população com mais consciência financeira é o fato do assunto não ser visto com a devida importância e não ser tratado em salas de aula, gerando adultos despreparados.

Para todo problema existe uma causa, quando se fala sobre educação financeira e se analisa os detalhes que norteiam o assunto é possível identificar as raízes do problema, ou seja, as causas do problema, em se tratando de uma população que não possui controle sobre suas finanças compreende-se que a maior causadora do problema é a falta de ensino sobre temas relacionados a educação financeira nas escolas.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) criou O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), tradução de *Programme for International Student Assessment*, o qual faz um estudo comparativo internacional a cada três anos com jovens na faixa etária dos 15 anos. O objetivo do programa é identificar os países que mais investem em educação financeira nas escolas através de testes que medem a capacidade dos jovens em resolver problemas financeiros.

Ranking de Competência Financeira do PISA 2018, por país		
Posição	Países	Pontuação Principal Em 2028
1º	Estônia	547
2º	Canadá (províncias)	532
3º	Finlândia	537
4º	Polônia	520
5º	Austrália	511
6º	EUA	506
7º	Portugal	505
8º	Letônia	501
9º	Lituânia	498
10º	Rússia	495
11º	Espanha	492
12º	Eslováquia	481
13º	Itália	476
14º	Chile	451
15º	Sérvia	444
16º	Bulgária	432
17º	Brasil	420
18º	Peru	411
19º	Geórgia	403
20º	Indonésia	388
	Média OECD	505

Fonte: OCDE (2018)

A pesquisa realizada pelo PISA em 2018 revelou que o Brasil está como o 4º pior país em se tratando de competências financeiras dos adolescentes. Já no ano de 2022 o programa revelou que o Brasil obteve 416 pontos continuando abaixo da média.

Analisando os países que obtiveram as melhores pontuações é possível identificar que esses estão entre os países mais desenvolvidos do mundo, a Finlândia, por exemplo, é um dos países que mais investem em alfabetização financeira de crianças e adolescentes. De acordo com o Relatório do Desenvolvimento Humano (IDH) 2019/2020 a Finlândia ocupa o 11º lugar da lista de países com o desenvolvimento humano muito elevado, o relatório avalia o desenvolvimento da sociedade nas três esferas: educação, saúde e renda per capita.

Segundo as análises realizadas pode-se afirmar que a alfabetização financeira de crianças e adolescentes nas escolas é necessário para um país economicamente mais saudável e desenvolvido. De acordo com a OCDE “a alfabetização financeira faz parte das noções básicas para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária, mais justa e que garantirá o melhor desenvolvimento do país”.

4. Conclusão

O presente estudo revelou a necessidade e a urgência de

implementação da educação financeira no currículo escolar brasileiro.

Os dados obtidos na pesquisa de campo mostraram que a maior parcela dos participantes possui dificuldades para gerenciar suas finanças pessoais, revelando a ausência de conhecimento e orientação financeira.

O Brasil de acordo com as pesquisas possui uma escassez de conhecimentos e habilidades financeiras, conclui-se que a causa desse índice está na falta de ensino sobre educação financeira nas escolas o que conseqüentemente gera adultos totalmente despreparados para tomarem decisões conscientes e para ensinarem seus filhos sobre a gestão de seu dinheiro, gerando um ciclo vicioso.

Com a Educação Financeira integrada desde a educação infantil até o ensino médio, as crianças e jovens não apenas aprendem a gerenciar suas próprias finanças, mas se tornam agentes de mudança em suas famílias, compartilhando princípios financeiros sólidos com seus pais e familiares (DOMINGOS, 2022). Sendo possível encerrar o ciclo de gerações de endividados e criar uma geração de indivíduos e famílias economicamente equilibradas (REZENDE; SILVA- SALSE; HENRÍQUEZ, 2022).

Mas para que se obtenha este resultado é necessária a implantação desta disciplina nas escolas. De acordo com Gustavo Cerbasi (2011 p.14), as escolas que inseriram a Educação Financeira em seus currículos dizem ter benefícios não apenas para os alunos – que, aos poucos, vão adaptando seus hábitos e consumo, assim como os próprios pais são influenciados, já que algumas atividades envolvem exercícios com a família.

A pesquisa também revelou que o ambiente familiar possui forte influência sobre o comportamento financeiro das crianças e adolescentes, por essa razão se torna ainda mais urgente a conscientização financeira dos jovens para a preparação dos mesmos para o ensino de seus futuros filhos.

A falta de educação financeira não apenas impacta a vida particular das pessoas, mas muito pelo contrário, traz conseqüências desastrosas para a economia de um país.

Conclui-se que a educação financeira, ao ser inserido no ambiente escolar, pode ajudar a próxima geração a desenvolver habilidades de gestão financeira, gerando um país economicamente mais saudável.

5. Referências

Alves, J.(2012). A (I) **Literacia Financeira da População**. Estudo de caso para uma população do Norte de Portugal. Porto. Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Disponível em: http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/1179/1/DM_JoseAlves_2012.pdf (acesso em: 06 de outubro 2024).

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O programa de educação financeira do Banco Central**. Disponível em Acesso em: 13 de outubro 2024.

Base Nacional Comum Curricular (Ensino Médio). Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2018^a

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BERNHEIM, D.B.; GARRETT, D.M.; MAKI, D.M. **Education and saving:**

the long-term effect of high school financial curriculum mandates. In: Journal of Public Economics, v. 80, n. 3, p. 435–465, 2001.

Bezerra, José. **O Brasil de 2024: 80% Continuarão Pobres devido à Falta de Educação Financeira.** Banco Central 2024. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/o-brasil-de-2024-80-continuar%C3%A3o-pobres-devido-%C3%A0-falta-jos%C3%A9->. Acesso em 09 de novembro 2024.

BORGES,P.R. **Educação Financeira: O Novo Perfil das Famílias na Administração das Finanças Pessoais**, 2014, p.8. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_ix_epct/pdf/trabalhos-completo/anais-csa/19.pdf>

CANIVEZ,Patrice. **Educar o cidadão?** Campinas: Papirus,1991.

CERBASI, Gustavo. **Filhos inteligentes enriquecem sozinhos: Como preparar seus filhos para lidar com o dinheiro.** São Paulo: Editora Gente, 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica.** 5 ed. São Paulo: Pearson Hall, 2002.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; SILVA, Márcio Nascimento da. **Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica.** Ensino da Matemática em Debate, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

CORECON-PB. **Educação É um projeto de todos.** Disponível em:<<http://corecon-pb.org.br>> Acesso em 01 de setembro 2024.

D'AQUINO, Cássia de. **Educação financeira infantil** Belo Horizonte: Centro Universitário Newton Paiva, 2012. Entrevista concedida à Débora Patrícia de Souza. D'AQUINO, Cássia de. **Educação financeira.** Como educar seus filhos .Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

D'Aquino,Cássiade. **História do dinheiro.** Abril, 2008. Disponívelem: http://www.monitorinvestimentos.com.br/aprendizado.php?id_aprendizado=43 .Acesso em 05 de novembro 2024.

D'AQUINO,Cássiade. **A importância da educação financeira.** Fev.2003. Disponível em: Acesso em: 04 de setembro 2024.

D'AQUINO, Cássia de. **Educação financeira. Como educar seus filhos** .Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Dessen, M.A., & Polonia, A.C. (2007). **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** Paideia – Cadernos de Psicologia e Educação, 17, 36, 21-32.

Dias, A., Oliveira, A., Pereira, C., Abreu, M., Alves, P., Bastos, R, et al. (2013). **Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino do 1º Ciclo, o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos.** Lisboa: Ministério das Educação e Ciência.

DOMINGOS, Reinaldo Aparecido. **Educação financeira uma ciência comportamental.** Recima 21 - Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675- 6218, v. 3, n. 4, p. e341217-e341217, 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i4.1217>. Acesso em: 13 de outubro 2024.

Domingos, R. (2022). **Terapia financeira** - Edição Comemorativa. DSOP editorial.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira**. Rio de Janeiro: DSOP, 2012.

DOMINGOS, Reinaldo Aparecido. **Educação financeira uma ciência comportamental**. Recima 21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675- 6218,v.3,n.4,p.e341217-e341217,2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i4.1217>. Acesso em: 04 outubro 2024.

Domingos, R. (2014). **A importância da educação financeira nas escolas**. Disponível em: <http://blogs.diariodepernambuco.com.br/licoesdebolso/a-importancia-daeducacao-financeira-nas-escolas/> (acesso em: 12 de setembro 2024).

DOMINGOS, Reinaldo. **Independência Financeira**. [S.l.]:Editora Dsop,s.d. Disponível em: <https://www.editoradsop.com.br/livro/independencia-financeira-ao-alcance-das-maos-historias-desucesso-que-ensinam-os-caminhos-para-chegar-la/>

FERREIRA, C.A. L.. **Pesquisa Quantitativa e Qualitativa: Perspectivas para o campo da Educação**. Revista Mosaico, Barcelona, p. 173-182, 28 out. 2015. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/37422427.pdf>. Acesso em: 12 de outubro 2024.

FERREIRA,Ricardo.**Educação Financeira das crianças e adolescentes**.

Lisboa, Portugal: Escolar, 2013.

FRANKENBERG, Louis. **Guia prático para cuidar do seu orçamento**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 214 p.

HOFFMANN, Alvir Alberto.**Educação Financeira**. Banco Central do Brasil.

GIL, A. CARLOS. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**.5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1807#resultado>. Acesso em 16 de outubro de 2024.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2004. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45130.pdf>. Acesso em 16 de outubro de 2024.

Kassardjian, A. (2013). **Educação Financeira infantil como incentivo a essa prática pode auxiliar na formação de adultos financeiramente mais conscientes**. São Paulo. Dissertação de mestrado apresentada à Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/tcc-anacarolina.pdf> (consult. 10de setembro de 2024)

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 66.ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

LOBBE NETO. **PLC - Projeto de Lei da Câmara**, nº 171 de 2009. Disponível em: . Acesso em: 12 de setembro 2024.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence**. *Journal of Economic Literature*, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.3386/w18952>. Acesso em: 01 outubro 2024.

Lusardi, A., Mitchell, O. S., & Curto, V. (2010). **Financial literacy among the young**. *Journal of consumer affairs*, 44(2), 358-380. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01173.x>.

MODERNELL, Álvaro. **Por que educação financeira para crianças?** Acesso em: 05 de outubro 2024.

MARTINS, Fabiana Venhoven; COUTINHO, Cileida de Queiroz e Silva. **Educação financeira no ensino médio: uma sequência didática para o desenvolvimento da tomada de decisões**. *Revista de Produção Discente em Educação Matemática*, v. 11, n. 1, p. 51-62, 2022. Disponível em: <10.23925/2238-8044.2022v11i1p51-62>. Acesso em 13 de novembro 2024.

MARTINS, Fabiana Venhoven; COUTINHO, Cileida de Queiroz e Silva. **Educação Financeira no ensino médio: uma sequência didática para o desenvolvimento da tomada de decisões**. *Revista de Produção Discente em Educação Matemática*, v. 11, n. 1, p. 51-62, 2022. Disponível em: . Acesso em: 06 de setembro 2024.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing: Metodologia e Planejamento** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MONTEIRO, Christiane. **A necessidade de um novo olhar para a educação brasileira**. Disponível em: <<http://comoempreender.com/a-necessidade-de-um-novo-olhar-para-a-educacao-financeira/>>. Acesso em: 12 de setembro de 2024.

MODERNELL, Álvaro. **Porque educação financeira para crianças?** Disponível em: . Acesso em: 10 de outubro 2024.

Nova Escola 2007. **“como alfabetizo todos os meus alunos na 1ª série”**. In: *Revista Nova Escola – Edição n.º 204*, Editora Abril, 2007.

PEREIRA, Débora Hilário; [et al.]. **Educação Financeira infantil: seu impacto no consumo consciente**. São Paulo. 2009. Disponível em: . Acesso em: 10 de setembro 2024.

Pereira, F., Cavalcante, A., & Crocco, M. (2019). **Um plano nacional de capacitação financeira: o caso brasileiro**. *Economia e Sociedade*, 28, 541-561.

PERETTI, Luis Carlos. **Aprenda a cuidar do seu dinheiro**. 1. ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007.

PETER, Luciani Dallmann; PALMEIRA, Eduardo Mauch. **Estudo sobre a educação financeira como disciplina escolar a partir das séries iniciais**. 2013. Disponível em:. Acesso em 05 de outubro 2024.

PIRES,D.; LIMA,O.; DALONGAROR.; SAMPAIO,P.; SILVEIRA,J.**Educação financeira como estratégia para inclusão de jovens na bolsa de valores**. Book of Proceedings – Tourism and Management Studies International Conference Algarve, vol. 3, 2012.

PISA 2018: **Insights and Interpretations**. Results. Volume I, What Students Know and Can Do, provides a detailed examination of student performance in reading, mathematics and science, and describes how performance has changed since previous

PISA assessments. **PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO**

HUMANO (RDH-PNUD). **Relatório de Desenvolvimento Humano 2020. A próxima fronteira. O desenvolvimento humano e o Antropoceno**. Disponível em:

http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2020_overview_portuguese.pdf.

Acesso em: 09 de novembro 2024.

REZENDE, Adriano Alves de; SILVA-SALSE, Angela; HENRÍQUEZ, Eduardo Carrasco. **A Matemática Financeira no Ensino Médio Brasileiro: perspectivas para formação de indivíduos críticos**. Revista Baiana de Educação Matemática, v. 3, n. 1, p. 1-24, 2022.

RICO. **Educação financeira** – Conceitos e 11 dicas para ficar rico. 2019. Disponível em: <https://riconnect.rico.com.vc/blog/educacao-financeira/>. Acesso em: 06 de outubro 2024.

ROSS, S. A. et al. **Fundamentos de Administração Financeira**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

SANTOS, José Odílio dos. **Finanças Pessoais para Todas as Idades: um guia prático**. São Paulo: Atlas, 2014. 276 p.

SANTOS, Adla Carla; SILVA, Maciel. **Importância do planejamento financeiro no processo de controle do endividamento familiar: um estudo de caso nas regiões metropolitanas da Bahia e Sergipe**. Revista Formadores, v. 7, n. 1, p. 05-17, 2014.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA S. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. ScieloBrazil, Nov/dez.2007. Disponível em: . Acesso em 13 de outubro de 2024.

SEABRA,Rafael. **10 dicas para organizar sua vida financeira**. Disponível em Acesso em: 13 de outubro de 2024.

SECCO, R. L. **Importância da Educação Financeira na infância: uma revisão de literatura**. Observatorio de la Economía Latino americana, n. 203, 2014. Disponível em:

<https://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/14/educacion-financiera.html>. Acesso em: 5 de outubro de 2024.

SILVA, Amarildo Melchiades da; POWELL, Arthur Belford. **Educação Financeira na Escola: A perspectiva da Organização para Cooperação**

e Desenvolvimento Econômico. [S. l.], 2015.

SILVA, Raquel Aparecida da; DAVI, Tania Nunes. **Educação Financeira: da escola para a vida.** Repositório Institucional da FUCAMP, Monte Carmelo, 06 de jun. de 2019. Disponível em: . Acesso em: 12 de setembro 2024.

SILVA, Amarildo Melchiades da; POWELL, Arthur Belford. **Um programa de educação financeira para a Matemática escolar da Educação Básica.** In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: RETROSPECTIVA

E PERSPECTIVA, 11., 2013, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: ENEM, 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5940248-Um-programa-deeducacao-financeira-para-a-matematica-escolar-da-educacao-basica.html>. Acesso em: 5 de novembro 2024.

SILVA, J.P. **Os dois lados do crédito.** GV Executivo, v.5, n.3, p.68-72, 2006. SMF Focolari. **Você Sabe Porque a Educação Financeira é Tão Importante?**. 2022, S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey (Pesquisa Global de Educação Financeira da divisão de ratings e pesquisas da Standard & Poor's), 2014. Disponível em: <https://www.smf.org.br/post/voc>. Acesso em: 10 de novembro 2024.

Souza, D. (2012). **A importância da Educação Financeira infantil. Belo horizonte.** Monografia apresentada ao curso de Ciências contábeis da faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Centro Universitário Newton Paiva. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/importancia-da-educacaofinanceira-infantil.pdf> (consult. 01 de outubro de 2024)

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** 4.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** 4.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 de setembro 2024.

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda. Viva Melhor: **Sabendo administrar**